

ANNO VIII  
NUMERO 176

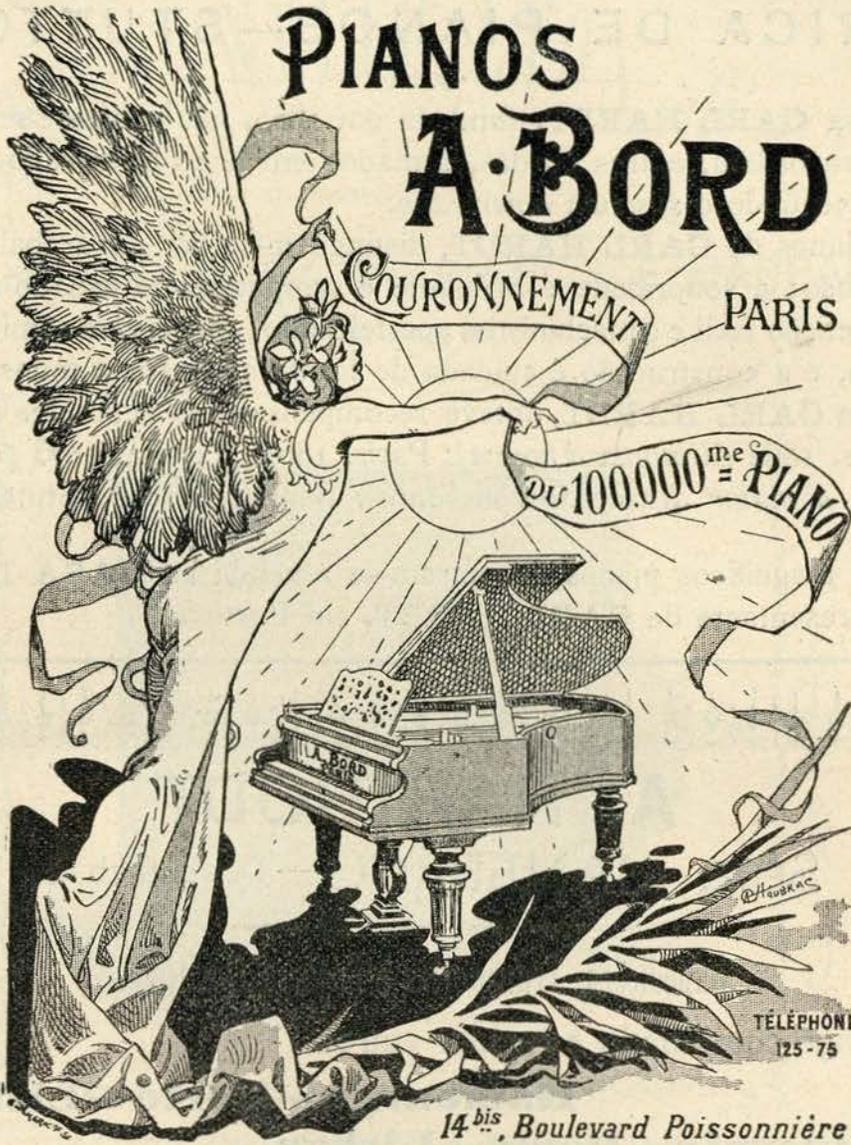


A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
*Praça dos Restauradores, 43 a 49*  
LISBOA





Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje .....	113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)  
Membro do Jury—Hors concours

# CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: —Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

## A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

**Hamburgo — Porto — Lisboa**

**Antuerpia — Porto — Lisboa**

**Londres — Porto — Lisboa**

**Liverpool — Porto — Lisboa**

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo



Redacção e administração

Proprietario e director

LISBOA

Editor

Michel'angelo Lambertini Typ. do Anuario Commercial—C. da Gloria, 3 José Nicolau Pombo

SUMMARIO : — Mestres de capella nos reinados de D. João II e D. Manuel — Os concertos, historicos — Concertos — Noticiario — Necrologia.

## Mestres da capella real nos reinados de D. João II e D. Manuel

No artigo *A musica no tempo de D. Affonso V*, publicado no n.º 121 da *Arte Musical* (15 de janeiro de 1904), mencionei os mestres de capella que floresceram n'aquelle reinado e de que pude alcançar noticia. Acrescentei uma lista, com os nomes apenas, de outros musicos e entre os cantores lá apparece Nuno Alvares, de quem agora fornecerei mais circumstanciada noticia.

A 29 de março de 1462 deu D. Affonso v carta de privilegio a um Fernão Dias, o bello, morador na Requeixada, termo de Santarem, a pedido de *Nunaluez, nosso cantor*.<sup>1</sup>

Este Nuno Alvares, se no seu tempo não havia outro musico do mesmo nome, foi elevado a mestre de capella do filho de D. Affonso v. D. João II, sendo ainda principe, na qualidade de mestre da Ordem de Santiago, lhe fez mercê de tres moios de trigo, que venceria do dia de S. João de 1478 em deante. A respectiva carta foi passada em Lisboa a 24 de janeiro do mesmo anno e é do teor seguinte :

«Dom Joham &. A quantos esta nossa carta virem fazemos saber que nos, querendo fazer graça e merce a Nuno Alvarez, mestre da nossa capella, pello seruiço que nos tem feito e esperamos que ao diamte faça, temos por bem e nos praz que elle tenha e aja de nos de teença, do primeiro dia de sam Jº que vynra da presente era de iiiijº lxx biij annos em diate cadapno (*cada anno*), enquanto nossa merce for, tres moios de trigo, dos quaes avera pagameto per carta nossa que em cada huñ anno tirara de nossa fazenda, segundo nossa hordenança, e por certidão dello e guarda sua lhe mandamos dar esta nossa carta assignada per nos e ascelada do nosso scello. Dada em Lisboa a xxiiij dias de janeiro — Xpouam de Barros a fez — anno de mil iiiijº lxx biij.»

(Torre do Tombo—Ordem de S. Thiago, L.º-1, fl. 103-v.)

## João de Coimbra

João de Coimbra parece ter succedido a Nuno Alvares, no mestrado da capella real, ainda em tempo de D. João II.

Em 7 de janeiro de 1496, em carta assignada em Montemór-o-Novo, concedia D. Manuel, tres moios de trigo, a João de Coimbra, *mestre da nossa capella*, em attenção aos serviços que a elle tinha prestado e a seu antecessor D. João II. Na mesma carta se declara que os ditos tres moios de trigo eram os mesmos que havia Nuno Alvares, *mestre que foi da capella d'el-rei meu senhor*. Em seguida a esta carta está registada outra concedendo a tença de cinco mil reaes em attenção a seu filho Fernão de Sá.

Em 2 de setembro de 1504 concedia-lhe D. Mannel a tença de dez mil reaes brancos por anno. A carta foi passada em Cintra.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Torre do Tombo, chancellaria de D. Affonso v. L.º-1, fl. 10-v.

<sup>2</sup> Torre do Tombo, chancellaria de D. Manuel, L.º-19, fl. 31.

João de Coimbra era fallecido em 1506, pois n'este anno, a 13 de junho, foi trespassada a tença de tres moios de trigo a sua viuva Beatriz de Sá.<sup>1</sup>

No Corpo Chronologico existem alguns mandados de pagamento da dita tença a Beatriz de Sá e aos herdeiros de seu marido e d'ella, por um dos quaes se vê que a viuva de João de Coimbra era já fallecida em 1510, sendo Simão de Miranda, fidalgo da casa real, o procurador dos mesmos herdeiros encarregado da cobrança.

O appellido Coimbra era provavelmente patronymico.

O successor de João de Coimbra no mestrado da capella real parece ter sido Matheus de Fontes.

#### Carta d'el-rei D. Manuel, fazendo mercê a João de Coimbra de tres moios de trigo :

«Dom Manuell &. A quantos esta nosa carta virem fazemos saber que avendo nos respeito ao muito serviço que Joham de Coimbra, mestre da nosa capella, tem feito a elRei meu senhor, que D<sup>s</sup> aja, e asy a nos, e esperamos que ao deante fara, e queremolhe fazer graça e merce, temos por bem e queremos que elle tenha e aja de nos do primeiro dia de janeiro que ora pasou de mill iij<sup>o</sup> IRbj em diante, em cada huñ anno, de tença, tres moyos de trigo, e esto em quanto nosa merce for. E porem mandamos aos veedores de nosa fazenda que lhos mandem asentar em os nosos liuos della e dar carta em cada huñ anno para lugar omde delles aja boo pagamento.

Dada em a nosa villa de Monte moor o nouo a bij dias de janeiro — V. 1<sup>o</sup> Carneiro a fez — anno de mill iij<sup>o</sup> IRbj. Os quaes tres moyos de trigo auia Nuno Alvarez, mestre que foy delRei meu senhor.»

(Torre do Tombo, chancellaria de D. Manuel, L.<sup>o</sup> 33, fl. 80-v.)

#### Mandado de pagamento a Beatriz de Sá :

«Dom Manuell per graça de D.<sup>s</sup> Rey de Purtugall e dos Algarues daquem e dalem mar em Africa, senhor de Guine &, mandamos a vos, noso almoxarife ou recebedor das nosas jugadas de Santarem, e ao espriam de seo officio, que do rendimento delas deste ano presete de box dees a Bryatiz de Saa, molher que foy de Joam de Coimbra, nosso mestre da capella, seys moyos de trigo, que lhe mandamos dar per outros tantos que lhe sam devidos de suas tenças dos anos de b<sup>o</sup>bj e bebij (1506 e 1507) a rezã de tres moyos por ano, dos quaes tinha dous desembargous pera a casa de Cepta, e por que por elles nom cuue pagameto se romperã ao asynar desta, e vos fezelle bom pagamento, e por esta, com seu conhecimento mandamos que vos sejam leuados em cõta. Dada em Almeirim a xix dias de julho — elRei ho mãdou pello barão dAluyto &, do seu coselho e veador de sua fazenda. Jorge Roiz a fez anno de mill e b<sup>o</sup>x annos. — Ho barã dAluyto.»

#### Ao fundo :

«bj moyos de trigo devidos a Bryatiz de Saa de suas tenças dos anos de b<sup>o</sup>bj bebij cobrados nas jugadas de Santarem.»

#### Nas costas o conhecimento ou recibo :

«Confesou Symão de Myrãda, fidalgo da casa delRey nosso Senhor, procurador que mostrou ser dos erdeyros de Joam de Coimbra, mestre que foy da capella do dito Senhor, receber de Pero Fernandez, recebedor das jugadas em esta villa de Santarem, os seis moyos de tryguo em este desembarguo contheudos, e por ser uerdade lhe foy feito este conhecimento per mim Eytor Garcya espriuã do almoxarifado das ditas jugadas a xxx dias dagosto de j<sup>o</sup> b<sup>o</sup> he dez.»

Seguem-se as assignaturas.

(Corpo Chronologico — Parte 2.<sup>a</sup> — março 22, doc. 97.)

#### Mandado de pagamento aos herdeiros de Beatriz de Sá :

«DomManuell per graça de D.<sup>s</sup> Rey de Purtugall e dos Algemarues daquem e dalem mar em Africa, senhor de Guiné, &, mandamos a vos, almoxarife ou recebedor das nosas jugadas de Santarem e ao espriam de seo officio, que do rendimento delas, deste anno presente de myl e b<sup>o</sup> dez, des aos erdeyros de Briatiz de Saa, molher que foy de J.<sup>o</sup> de Coimbra, mestre que foy da nosa capella, tres moyos de tryguo, que lhe mandamos dar por outros que lhe eram devidos a dita Britiz de Saa de sua tença que de nos tynha o anno pasado de b<sup>o</sup>x, e vos fazelle deles boo pagameto e per esta nosa carta, com seu conhecimeto, mandamos aos nosos contadores que vollos leuem em conta.

Dada em a nosa vila dAlmeyrym a xbj do mes de agosto — elRei o mandou pello barão dAluyto & do seu conselho e vedor de sua fazenda. R.<sup>o</sup> Home fez — annoma de j<sup>o</sup> b<sup>o</sup>x. Ho barã dAluyto.»

#### Ao fundo :

«iij moios de trigo aos erdeiros de Britiz de Saa por outros tantos que lhe eram devidos a dita Britiz de Saa de sua tença do anno pasado, nas jugadas de Santarem.  
Per Symão de Mirãda.»

<sup>1</sup> Torre do Tombo, chancellaria de D. Manuel, L.<sup>o</sup> 38, fl. 11-v.

Nas costas o conhecimento ou recibo :

«Confesou Symão de Myrãda, fidalguo da casa delRey nosso senhor, procurador que mostrou ser de Joam de Coynbra, mestre que foy da capella do dito senhor, receber de Pero Fernandez, recebedor das jugadas desta villa de Santarem, os tres moyos de tryguo em este desêbarguo contheudos, e por ser verdade lhe foy feito este conhecimento per mym Eytor Garcya, espriua do almoxarifado das ditas jugadas a xxx dias dagosto de j b<sup>a</sup> he dez.

Symã de Mirãda daz.<sup>1</sup>  
Eytor Garcya »

(Corpo Chronologico — Parte 2.<sup>a</sup> — março 23, doc. 44.)

## Matheus de Fontes

Fui o primeiro a dar noticia d'este mestre de capella no meu livro *Artes e Artistas*, noticia que o sr. Ernesto Vieira transcreveu no seu *Diccionario*. Posso hoje acrescentar algumas particularidades á sua biographia.

Na sua *Miscellanea*, na decima consagrada aos Musicos, Garcia de Resende aponta succintamente o seu nome, ou antes o seu appellido, *Fonte*, que assim orthographa sem lhe adicionar qualquer insignificante qualificação, que nos dê idéa da sua valia especial.

Fonte era tambem trovador, não se conhecendo, porém, nenhuma das suas composições poeticas.

E' Garcia de Resende quem nos vem revelar esta feição do seu talento. No *Cancioneiro Geral* acha-se uma trova em que se faz a seguinte allusão :

*A Fonte, cuja trova nom veio entre as outras, nem a viu.*

Quizera ver a de Fonte  
Que, ante conte,  
Lhe houvera de responder :  
Porque ha tanto que dizer,  
Que fôra de monte a monte.  
Elle cuida que é capaz,  
E n'isto jaz ;  
Mandem-a e responderei,  
Por ella lhe amostrarei,  
Se he assi ou o contrafaz. <sup>1</sup>

Em 19 de setembro de 1513 presenteou o D. Manuel com um escravo dos vindos do Manicongo e em 1516 com algumas peças da sua guarda-roupa. Em 1502 fôra-lhe arrematado e aforado em vida de tres pessoas, o hospital dos Pelliteiros por 17:250 reaes por anno, fôro que elle era obrigado a pagar ao Hospital de Todos os Santos, mas de que o desobrigou D. Manuel que dera em compensação outras propriedades, casas e cháos, áquelle pio estabelecimento. Tendo-se desencaminhado a respectiva provisão, foi-lhe passada outra a 20 de maio de 1518.

Um alvará de 25 de junho de 1516 mandava avaliar, para serem demolidas, quatro moradas de casas, que estavam defronte da camara. Uma d'ellas andava arrendada a Matheus de Fontes, mestre da capella real e conego da Sé. <sup>2</sup>

Mandado de D. Manuel para se dar um escravo a Matheus de Fontes :

«G.<sup>o</sup> Lopez mandamosvos que dos nosos espravos que ora vierã de Magniconguo dees a Fontes, mestre de nossa capella, huñ do preço de oytto mill r<sup>s</sup>, de que lhe fazemos merce. E por este com seu conhecimento vos será leuados e conta. Feito e Sintra a xix dias de setembro de j b<sup>x</sup> xiiij pase pela nossa thesouraria da camara. Rey :::

Antonyo do Porto mandamosvos que pagueis este espravo conteudo em este noso aluara a Fontes, posto que nõ va adereçado pera vos de quaesquer espravos nosos que teverdes recebidos ou receberdes este ano presête de b<sup>x</sup> xiiij. Sprito em Almeirim a xbiij dias de janeiro de j b<sup>x</sup> xiiij. Rey :::

R<sup>o</sup> Fontes d Amt<sup>o</sup> do Porto os oytto mill r<sup>s</sup> contheudos neste desembargo, dos quaes lhe deu este conhecimento por mim escriua e asynado por ambos a ix dias de abril de b<sup>x</sup> xiiij. Pero Mazcarenhas biiij Mateos de Ffontes.»

Em baixo :

«Spravo de merce a Fontes de preço de biiij (oito mil reaes) e G.<sup>o</sup> Lopez nos d- maniconguo.»

(Corpo Chronologico — Parte 1.<sup>a</sup>, março 13, doc. 58.)

<sup>1</sup> Obra citada, edição de Stuttgart, vol. 3.<sup>o</sup>, pag. 270.

<sup>2</sup> E. Freire de Oliveira, *Elementos para a historia do municipio de Lisboa*. Tomo 1.<sup>o</sup>, pag. 449.

Mandado de D. Manuel para se darem peças de vestuario a diversos, entre os quacs M. de Fontes :

«Jorge doliueira dai ao sor bispo da Guarda, capelão mór, e a Fonte, mestre da capela e a Symão Vaaz, tesoureiro, e a Alu.<sup>o</sup> Roiz, mestre das sorás (senhoras) Ifamtas e a D.<sup>o</sup> Ortiz, mestre dos sores (senhores) Ifamtes, e a D.<sup>o</sup> Frz Cabrall, adayão da capela do príncipe noso senhor, mâtees, pelotes, e capelos ou murças de Roles e a D.<sup>o</sup> Frz, porteiro da capela e a A.<sup>o</sup> Lopez e a Jorge dOliveira e a R.<sup>o</sup> e a Johã Frz e a Johã Vaaz moços da capela delRei noso senhor, pelotes e carapuças dourilhado, e ao dito D.<sup>o</sup> Frz loba e pelote e carapuça e beca do dito ourilhado e a Vila Castim e Badajoz dares lobas, pelotes e carapuças do dito Roles e se hy ouuer ardim dares ao dito bispo seu vestido delle e per este e seus conhhecymêtos e asêto de voso esprivão do que cada hum leva mando que vos seja levado em conta. Feito em Almeirim a bj de fevereiro de jbxj. A Badajos Villa Castim becas.

O barã daluyto.»

(Corpo Chronologico — P. 2.<sup>a</sup>, maço 63, doc. 91.)

Provisão ácerca de um fóro que Matheus de Fontes pagava ao Hospital de Todos os Santos :

«Nos elRei fazemos saber a vos, provedor do noso espirtall de todos os santos desta cidade que ora soees e ao diamte fordes, e ao noso almoxarife ou recebedor do dito espirtall, e a todos os outros officiaes delle, que a Matheus de Fontes, noso mestre da capela, foy rematado e aforado em vida de tres pesosos do ano pasado de mill bñij ho espirtall dos peliteiros por preço de dezasete mill duzentos e cimquoemta r<sup>s</sup> em cada huñ ano, e a nos prouue que em sua vida elle nom pagase o dito foro por outras propiedades casas e cháos que demos ao dito espirtall, o quall asy tegora nom pagou e por se nom achar a provysam que diso lhe demos ouemos por bem de agora lhe mamdar dar esta, pella quall vos mamdamos que des do dito ano de b.<sup>o</sup> e dous em diante em sua vida o nom costramjaes nem mandes costramger pollo foro dos ditos dezasete myll e duzentos e cimquoemta r<sup>s</sup> que em cada huñ ano avia de pagar do aforamêto do dito spritall, porque o releuamos diso, por o que dito he, e mamdamos que des o dito tempo ategora e dagora em sua vida seya leuado em comta ao noso almoxarife ou recebedor do dito spritall o dito foro, sendo sobre elle caregado em recepta e por seu falecimeto aquelas pesças a que vyerem as casas que elle fez no dito spritall pagaram seu foro asy como per escriptura do dito foramento som obrigados, e em todo vos mamdamos que cumpraes e guardes este aluara como nelle se comtem, o quall se trelladara nos liuros do spritall e este proprio se lhe tornara pera sua guarda, e queremos e nos praz que valha e tenha força e vigor como se fose carta por nos asynada e asellada do noso sello e pasada por nosa chamcelaria sem embargo da ordenaçom em comtrayro. Feito em Lisboa a xx dias de maio — Jorge Roiz o fez — de myll e b.<sup>o</sup> e dozoyto, e asy o nom costramgaes por nom pagar duas galinhas que avya de pagar do dito foro. Jorge Roiz o fez de xxbij dias de mayo de myll b.<sup>o</sup> e dozoyto.»

(Torre do Tombo, chancellaria de D. João III, L.<sup>o</sup> 3, fl 32-v.)

(Continúa.)

SOUSA VITERBO

## OS CONCERTOS HISTÓRICOS

A literatura musical dos *primitivos* era ainda ha alguns annos um simples assumpto de curiosidade: hoje tornou-se um elemento essencial de educação artistica.

No principio do seculo XIX a arte da musica, gradualmente purificada pelas successivas transformações por que passou desde o seculo XI, conseguiu, com Haydn, Mozart e Beethoven, revestir-se de formas absoluta e immutavelmente bellas. Na hora presente, os limites estheticos demarcados por esses tres luminares da Musica, nomeadamente pelo ultimo, não puderam ainda sêr excedidos; imita-se simplesmente, com maior ou menor fortuna, os modelos que elles crearam ou, quando o artista é tão favoravelmente dotado que possa guindar-se acima do papel d'imitador, dil genceia aproximar-se-lhe quanto possivel, na larga via que elles romperam e tão soberbamente illuminaram com o seu genio.

Diz-nos no emtanto a historia da musica e mesmo o estudo das suas obras, que, ape-

zar da sua estatura de gigantes, os tres sublimes Mestres não se valeram exclusivamente do proprio genio para engendrar as obras primas, que hoje nos servem de modelo.

Haydn imitou Philippe Manuel Bach; Mozart tomou Haendel por seu principal modelo e chamava-lhe o seu mestre; Beethoven que estudara profundamente o grande João Sebastião Bach e Haendel, seguiu durante largo tempo as pisadas luminosas de Mozart, o *divino*.

Estes factos interessantes da transmissão da sciencia, da hereditariedade do genio e da marcha progressiva da arte despertaram vivamente a attenção; a musica madrigalesca, a antiga musica sacra e a musica de camara dos primeiros *capi-scuola* foi respeitosa e exumada, e restituída á admiração das multidões.

Reviveram, na mão dos concertistas de nomeada, as obras mais mimosas e inspiradas dos seculos idos.

A partir de Frescobaldi, que aos prodromos do cravo uniu estreitamente a velha arte do órgão, até aos tres pontifices maiores, que ditaram o evangelho definitivo



Hernani Braga



M.ª Berthe Daupias



Antonio Lamas

da grande Arte, ou pelo menos as suas máximas essências, quantas perolas haviam sido perdidas no decorrer dos tempos! Que bella colheita a fazer na obra vasta e fertilizadora de tantos esquecidos!

Chegada finalmente a hora da reivindicação, voltou a apparecer-nos, na gracilidade, delicadesa e ingenua frescura das suas creações, uma pleiade inteira de musicos geniaes, que a historia não havia esquecido, mas que os homens mal conheciam — Chambonnières, Purcell, Couperin, o grande Rameau, a familia inteira dos Bach, Haendel, Scarlatti, Daquin, Clementi, Milandre, Marin Marais, Destouches... para não citar senão alguns.

Com o desejo de conhecer a fundo e com as suas tintas originaes a obra *maestra* d'esses dois longos seculos, nasceu, n'um requinte de bom gosto e de sadia curiosidade esthetica, a necessidade de fazer reviver tambem os instrumentos que então se empregavam, os unicos que poderiam conservar aquella musica especial o seu perfume primitivo e inconfundivel.

Mas as exigencias do diapasão moderno não admitiam os velhos instrumentos, arrecadados nos museus e collecções; foi necessario que artistas e violeiros de boa vontade se votassem a essa industria retrospectiva, fabricando, nas precisas condições de resistencia, os cravos, as violas, os quintões, as sanfonas e outros antigos instrumentos, que a moda e a natural evolução da arte já de ha muito haviam proscripto.

Não lhes faltaram paladinos devotados, que afincadamente os estudaram e lhes souberam tirar todo o partido. E d'esse conjunto de esforços se originou, lá fora, onde a grande Arte tem sempre apoio e estímulo, a criação de sociedades especiaes, exclusivamente destinadas á organização de concertos historicos, com instrumentos antigos.

A não sêr uma pequena serie de concer-

tos que o excellente grupo Casadesus, de Paris, foi dar ultimamente ao Porto, não nos consta que tentativa alguma d'esse genero tenha sido feita entre nós.

E' portanto com alvoroço, bem justificado, que, confirmando o que ficou dito no numero anterior, annunciamos a vinda de dois illustres concertistas parisienses, que são authenticas notabilidades na *viola d'amôr* e na *viola de gamba* e que, com a collaboração de alguns artistas portuguezes, vão dar nos proximos dias 3 e 5, duas lindissimas audições de musica antiga.

Os nomes de Louis Van Waefelghem e Georges Papin já são sufficientemente conhecidos dos nossos leitores, para que careçam de nova apresentação. A ambos nos referimos largamente nos numeros 137 e 175 d'esta revista.

Não são menos conhecidos os seus colaboradores portuguezes, cuja posição artistica entre nós é apreciada na sua devida altura; mas é tão agradável para nós outros que artistas portuguezes figurem ao lado d'aquellas summidades musicaes, que, em que pese á sua modestia, não resistimos ao prazer de lhes dedicarmos algumas linhas.

*Mademoiselle Berthe Daupias*, cujo retrato alinda hoje as nossas paginas, pertence a uma familia de artistas e de homens do mais aprimorado gosto. E' filha do nosso illustre amigo, o sr. Frederico Daupias, primogenito do fallecido Barão d'Alcochete, fidalgo com exercicio no Paço e neto do Visconde de Alcochete, que durante annos exerceu o cargo de consul geral de Portugal em Paris, onde cuidou da educação da joven Rainha D. Maria II; herdeiro directo dos titulos de Barão e Visconde d'Alcochete, sobrinho do Conde de Daupias, em cujo sumptuoso palacio tantas maravilhas d'arte se accumulavam e cujas salas tantas vezes foram honradas pela presença de D. Fernando, o Rei Artista.

A gentilissima Mademoiselle Daupias, possuindo uma educação esmerada sob todos os pontos de vista, dedicou-se ha alguns annos ao estudo do canto; foi confiada a direcção d'este estudo ao illustre leccionista Alberto Sarti, que conta entre as suas discipulas, como se sabe, muitas das nossas mais distinctas amadoras da primeira sociedade.

Já por vezes nos temos referido á extraordinaria impressão que nos causou a eminente amadora de canto, nos poucos concertos em que nos tem sido dado ouvir-a. E' dos sopranos ligeiros mais interessantes que conhecemos — voz veludinea e malleavel, afinação sempre segura, rigorosa obediencia a todas as intenções das obras que interpreta e sobretudo uma primorosa dicção, como raramente se encontra nas nossas cantoras de concerto.

Mademoiselle Berthe Daupias, cujo curso n'estas audições representa uma captivante deferencia para com os seus promotores, é a cantora ideal para a musica de Mozart, de Gluck e dos outros antigos autores, que teremos occasião de apreciar nos concertos historicos de 3 e 5 de maio.

*Hernani Braga* é um dos nossos mais conceituados professores e concertistas de piano.

Começou de muito novo a dedicar-se ao estudo d'esse instrumento e suppomos que aos 10 annos já se apresentava em publico no Porto, d'onde é natural, e depois em Lisboa. Coursou aqui o Conservatorio, sendo tido por um dos melhores alumnos do seu tempo e sendo-lhe confiada durante um longo periodo a direcção dos estudos escolares, em substituição do professor titular da cadeira de Piano.

Fez mais tarde o seu curso de aperfeiçoamento em Paris, sob a tutela artistica do grande professor Marmontel, hoje fallecido.

Voltando a Lisboa, veio encontrar uma larga clientella de alumnos particulares, cuja leccionação accumula hoje com as suas funcções officiaes no «Conservatorio Real de Lisboa».

É um dos poucos artistas portuguezes que viaja constantemente e que toma a peito estar sempre ao corrente do que lá fóra se passa em materia d'arte. Raro é o anno que não vá a França ou á Allemanha e foi em uma d'essas viagens, ha annos, que assistindo aos concertos historicos com instrumentos antigos se lembrou de adquirir na casa Erard um lindissimo cravo, dos que aquella reputada casa fabrica, á imitação dos antigos.

É esse precioso instrumento que vamos agora ouvir.

*Antonio Lamas*, o unico executante de

*viola d'amor* que existe entre nós, foi um dos mais diligentes e conscienciosos discipulos do saudoso Antonio Narciso Pitta.

Violinista de extrema pericia, fez parte n'essa qualidade de varios notaveis grupos de amadores e entre elles da orchestra da «Real Academia».

Quando em 1899 se lançaram os primeiros fundamentos da «Sociedade de Musica de Camara», não se encontrando um bom violeta de quarteto, Antonio Lamas, com a extrema modestia que sempre o caracterizou, não hesitou em abandonar o violino, em que o seu talento tantas vezes lhe proporcionaria occasião de brilhar, e consagrou-se á violeta com exclusiva devoção.

Seria longo descrever os altos serviços artisticos que como violetista tem prestado, não só á «Sociedade de Musica de Camara» mas em todas as conjecturas em que é sollicitado por um generoso intuito de philantropia ou de pura arte.

Bastará dizer que o illustre amator é hoje justamente considerado como um dos nossos primeiros violetistas, para que já pareça demasiada a declaração, em face da sua pertinaz e exagerada modestia.

A viola d'amor dedicou-se Antonio Lamas ha poucos annos, tendo já tocado esse lindo instrumento, com extraordinario exito, em varios concertos.

Como já dissemos, os concertos historicos com instrumentos antigos hão de realisar-se no salão do Conservatorio, em 3 e 5 do proximo maio.

Publicamos no numero anterior o primeiro programma e promettemos o segundo para hoje, mas a promessa não pode cumprir-se pela absoluta falta de espaço, com que lutamos n'este numero.

Vel-o-hão os leitores nos jornaes quotidianos e em uns curiosos impressos, que se estão distribuindo profusamente e que tanto na qualidade do papel como na forma dos caracteres, imitam os *avisos theatraes* do seculo XVIII.

É feito este interessante trabalho lythographico nas officinas de Thomaz Bordallo Pinheiro.



Se a critica houvesse de occupar se sempre de artistas como Ignacio Paderewski, era bem commoda e agradável a rrisão do critico.

Não queremos com isso dizer que o grande pianista não seja uma personalidade discutível, e porventura discutida. Aqui mesmo, por uma especie de *snobismo* que nos é muito peculiar, andou-se á busca do que o notavel pianista polaco poderia ter de fraco ou de menos bem acabado na sua execução e chegou mesmo a aventar-se que peccava por lamuriento e exagerado ás vezes, por brutal outras.

Disse-se tambem, em bocca pequena, que o classicismo de certas obras, cuja fórma de interpretação obedece a determinados preceitos tradicionais, sahia mal ferido das mãos de Paderewski.

Forte mania! Ainda não veio aqui artista de reputação universal e consagrada que não se encontrasse defeituoso na bocca d'estes senhores...

O certo é que desde a vinda do grande Rubinstein, ha bons 25 annos, ainda não nos fora dado ouvir no piano um tal conjuncto de maravilhas. Nos generosos dois programmas que Paderewski nos offereceu nas noites de 17 e de 21, programmas que elle ainda acreceu com muitas outras obras não annunciadas, havia tudo o que se pode exigir para a apresentação d'um grande artista:—Bach, severo, energico, dominadôr—Beethoven, cheio de calôr e paixão (porventura modernizado na opinião de certos puristas)—Schubert ora gracioso e delicado (*impromptu*) ora soberbamente dramatico (*Roi des aulnes*)—Schumann, movimentado e nervoso—Chopin, melancolico e dolente, sem affectações nem desmandos rythmicos—e Liszt por fim, para nos não eternisarmos em citações, com um brilhantismo e bravura taes, que só a assombrosa technica d'um Paderewski poderia traduzir assim.

Não é só essa technica que nos delumbra no famoso artista; os seus espantosos recursos de mecanismo são exclusivamente postos ao serviço da ideia musical, sem pretensão de acrobatismo e com o unico intuito de completar o effeito expressivo ou de juntar uma tinta forte á sua admiravel paleta de colorista.

O que principalmente nos enche de asombro é a infinita variedade de côres d'essa paleta, onde parece que estão representados desde os mais subteis sentimentos até ás mais tragicas paixões que a musica nos pode reproduzir. Com algumas duzias de teclas, com dois pedaes e com a sua grande alma de poeta do Piano, diz-nos Paderewski as mais bellas cousas que a nossa admiravel arte da musica pode crear.

Por isso a impressão que o celebre artista produziu no seu limitado (!) publico, foi pronl issima...

Iamos dizer indelevel, mas salvo o devido respeito parece-nos que, decorridos apenas 9 dias depois do ultimo concerto, se pensa hoje mais na phrase que lançou para um camarote, onde o não queriam escutar com o religioso silencio a que se julgava com direito, do que propriamente nas outras lindas phrases que nos soube dizer no seu Erard...

Em boa verdade, não é muito vulgar um concertista interromper o seu trabalho, para esfregar serenamente as mãos e voltar-se para um determinado camarote com o exclusivo intuito de afirmar que está *desolé d'interrompre la conversation de ces dames*... Podemos mesmo concordar com a maior parte da gente que o procedimento não é d'uma correccão modelar.

Mas se esta severa lição, agravada pela dureza de nos ser dada por um estrangeiro, pudesse trazer-nos o seu natural proveito e pudessemos d'ora avante contar com um pouco mais de socego nas salas de concertos, não se poderia perdoar ao maestro polaco o seu movimento de mau humôr?

O que arde, ás vezes cura...



Em 18 deu o *Orpheon Portuense* a sua ultima festa da presente epoca.

Foram contractados para n'ella tomar parte o barytono Luiz de la Cruz Frölich e o pianista Edmundo Hertz, tendo, especialmente o primeiro, um grande exito.

O programma era variadissimo, avultando entre as peças de canto, muitas de Haendel, Beethoven, Schubert, Schumann, Brahms, Wagner, Strauss, etc. e entre as de piano, obras de Schumann, Brahms, Chopin, Liszt e outras.

O barytono Frölich, cuja voz é muito vibrante e de grande igualdade, foi sollicitado para cantar ainda outros numeros fóra do programma.



A diligente *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* deu na tarde de 22 uma segunda audição de alumnos, não menos interessante do que a primeira a que nos referimos no numero anterior.

Apresentaram-se d'esta vez e foram longamente applaudidos os seguintes alumnos: D. Rachel e D. Deborah Sousa, gentis filhas do nosso amigo Anselmo de Sousa, director da referida sociedade, D. Maria e D. Elvira Barreto, D. Esther Carinhas, D. Hilda Alves, D. Alda Medeiros, D. Henriqueta Guimarães, D. Esther Picão, Mario Martinez, Accacio dos Santos e Victor Guimarães.

São discipulos dos eminentes professores,

srs. Marcos Garin, Carlos Gonçalves, Francisco Benetó e Moraes Palmeiro.

Na *soirée* que em 23 d'este mez se realizou na *Sociedade de Geographia*, em homenagem ao Congresso Internacional de Medicina, executaram-se pela banda da Guarda Municipal, sob a direcção do illustre maestro Taborda, algumas composições de Victor Hussla, J. Neuparth, A. Machado e A. Taborda.

As raparigas do Minho fizeram ouvir algumas canções populares.

A 23 e 25 tiveram lugar os concertos de Paderewski no Porto, com uma concorrência e exito absolutamente unicos.

Com respeito a concorrência, tal qual como cá...

Tres concertos, a que não podemos assistir a tempo de dar d'elles conta no presente numero.

29 de abril:—Concerto offerecido na casa de sua residencia pela sr.<sup>a</sup> D. Palmyra Rangel Baptista Mendes, em que esta notabilissima leccionista de piano toma parte muito importante, executando o *Concerto* em lá menor de Schumann e outras notaveis obras do mesmo auctor.

Faz-se tambem ouvir n'esta audição a distincta amadora de canto, snr.<sup>a</sup> D. Hermelinda Cordeiro, em obras de Haendel, Mozart, Gluck e Massenet, bem como a snr.<sup>a</sup> D. Eugenia Cardoso, nas peças a 2 pianos.

Mesma data:—Concerto da *Sociedade de Musica de Camara* (6.<sup>o</sup> d'esta epoca) com o concurso do professor violoncellista Max B. Niederberger.

Consta o programma das seguintes obras:—*Quarteto*, op. 61, de Klughardt (em primeira audição), *Sonata*, op. 18 de Rubinstein, para violoncello e piano e *Quarteto*, op. 13, de R. Strauss (segunda audição).

Mesma data:—Audição de alumnas de professoras que foram leccionadas pelo illustre pianista Francisco Bahia. Apresentam-se alumnas das sr.<sup>as</sup> D. Maria Simões Alves, D. Candida Azevedo, D. Luiza Jordão, D. Maria do Carmo Bahia, D. Maria Margarida Casaes, D. Julia Carreira, D. Margarida Franco, D. Maria Santos, D. Isolina Roque e D. Adelia Heinz.

Com a data de hoje ha no Salão do Conservatorio um concerto de caridade, em que tomam parte algumas importantes personalidades artisticas.

Foram transferidos para quando se an-

nunciem os concertos da Real Academia e dos professores Colaço e Cardona.



PORTUGAL

O notabilissimo investigadôr de assumptos artisticos e primoroso literato, sr. dr. Theophilo Braga, vae fazer na *Academia dos Estudos Livres* uma conferencia acerca de um compositor e organista michaelense, que viveu na primeira metade do seculo passado, o Padre Silvestre Serrão.

Será intercalada na conferencia a execução da unica obra de character profano escripta por Silvestre Serrão, «Os alliados da Crimêa», para dois pianos.

Podemos dar a noticia definitiva de que o distincto maestro de S. Carlos, o sr. Francisco Codivilla, se vae estabelecer entre nós afim de consagrar-se ao ensino do canto.

No proximo numero publicaremos o retrato do illustre vocalista e algumas notas biographicas que colhemos a seu respeito.

A *Sociedade de Musica de Camara* projecta para meiado de maio um concerto de musica antiga, em que se farão ouvir obras de Couperin, Veraccini, Bach e Boccherini.

As peças que comporão o programma são as seguintes:—*Apotheose de Lully*, para dois violinos, violoncello e piano (Couperin): *Trios* para dois violinos e violeta (Bach): *Sonata* para violino e piano (Veraccini): *Concerto* para dois violinos e piano (Bach): *Quinteto* para dois violinos, violeta e violoncello (Boccherini).



A snr.<sup>a</sup> D. Rita da Silveira, distinctissima amadora de canto, damos as mais sentidas condolencias pelo fallecimento de seu extremo filho, Herminio da Silveira, agradecendo-lhe ao mesmo tempo a generosa esmola que espontaneamente se dignou enviar a esta redacção, em favôr da *Caixa de Socorro a Musicos Pobres* e em memoria de tão dolorosa perda.

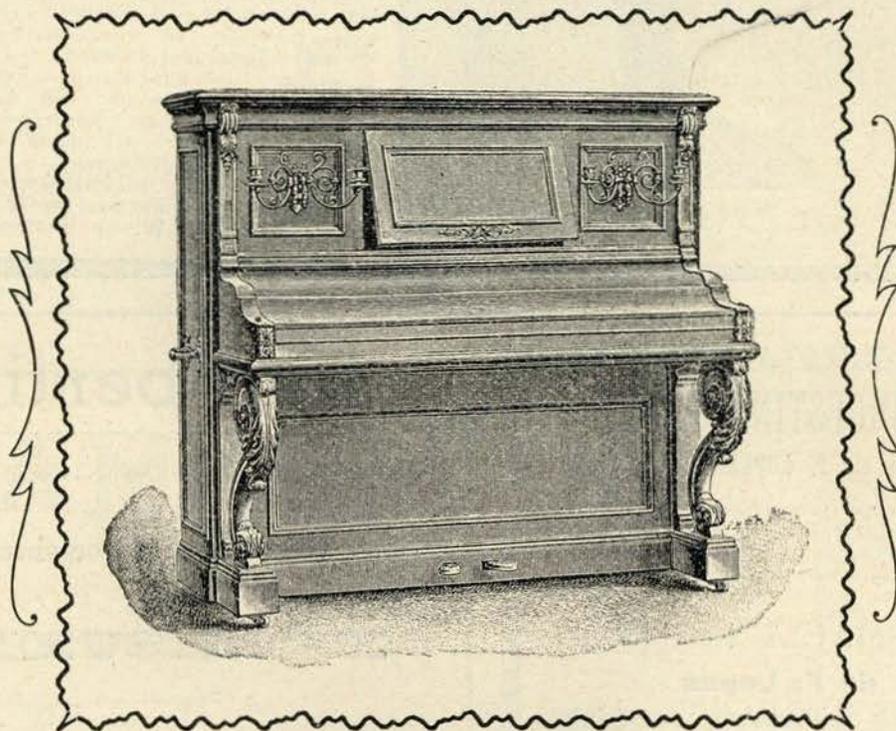
A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C<sup>IE</sup>

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS  
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LION, officia da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE  
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ  
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET

**TRIDIGESTINA LOPES**  
 Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)  
 Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja dificuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.  
**PHARMACIA CENTRAL**  
 de F. Lopes  
 108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

**Lambertini**  
 REPRESENTANTE  
 E  
 Unico depositario dos celebres pianos  
 DE  
**BECHSTEIN**  
 43 — P. dos Restauradores — 49

**SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA**

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

**Séde: = RUA DO ALECRIM, 17**

(Junto ao Caes do Sodré)

**CURSOS NOCTURNOS**

A matricula geral está aberta todo o anno lectivo

Cursos, completo do **Conservatorio Real de Lisboa** para exame e da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

**PROFESSORES**

D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães,  
 Marcos Garin, Carlos Gonçalves, Francisco Benetó, Augusto de Moraes Palmeiro, Wenceslau Pinto e Pedro José Ferreir  
**CONCERTOS E AUDIÇÕES DE ALUMNOS**

**AUGUSTO D'AQUINO**  
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA  
**CARL LASSEN, HAMBURGO**

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » O. W. Molkan

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CABLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

# LAMBERTINI

**Pianos** das principaes fabricas: — Bechstein,  
Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.

**Musica** dos principaes editores — Edições eco-  
nomicas — Aluguel de musica.

**Instrumentos diversos,** taes como Ban-  
dolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

**PRAÇA DOS RESTAURADORES**

## PROFESSORES DE MUSICA

<b>Adelia Heinz</b> , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
<b>Alberto Sarti</b> , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
<b>Alexandre Oliveira</b> , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Colaço</b> , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
<b>Alfredo Mantua</b> , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Andrés Goni</b> , professor de violino, <i>Praça do Príncipe Real, 31, 2.º</i>
<b>Antonio Soller</b> , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
<b>Candida Cilia de Lemos</b> , professora de piano e órgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
<b>Carlos Gonçalves</b> , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
<b>Carlota Tatti Machado</b> , professora de canto, <i>R. S. Bernardo, 16, 2.º</i>
<b>Carolina Palhares</b> , professora de canto, <i>Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º</i>
<b>Desiré Pâque</b> , professor de piano, harm. e composição, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
<b>Eduardo Nicolai</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Ernesto Vieira</b> , <i>Rua de Santa Marthã, A.</i>
<b>Francisco Bahia</b> , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
<b>Francisco Benetó</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Guilhermina Callado</b> , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D</i>
<b>Irene Zuzarte</b> , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
<b>Isolina Roque</b> , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
<b>Joaquim A. Martins Junior</b> , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
<b>Joaquim F. Ferreira da Silva</b> , prof. de violino, <i>Rua d'Alegria, 48, r/c.</i>
<b>José Henrique dos Santos</b> , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
<b>Julieta Hirsch</b> , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º D. (Bairro Andrade)</i>
<b>Léon Jamet</b> , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
<b>Lucila Moreira</b> , professora de musica e piano, <i>R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.</i>
<b>M.ª Sanguinetti</b> , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
<b>Manuel Gomes</b> , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin</b> , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
<b>Maria Margarida Franco</b> , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
<b>Octavia Hansch</b> , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia M. L. r/c.</i>
<b>Philomena Rocha</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º D.</i>
<b>Rachel Pâque</b> , prof. de canto e dicção, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
<b>Rodrigo da Fonseca</b> , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º E.</i>
<b>Victoria Mirés</b> , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

### A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

*Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração*

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA**